



LOUISE BROOKS E OUTROS EM
"THE CANARY MURDER CASE"



BOBBY VERNON E DUAS
GAROTAS DA CHRISTIE

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão Directorial

(F I M)

campo, abre a sombrinha, e de repente nota qualquer coisa que lhe aborrece. E' aqui o nosso "villão"...

E a Direcção dá uma risadinha, enquanto o nosso director retoma a explicação interrompida: — ... o nosso "villão", o Oswaldo, que entra em campo por este lado para lhe dizer uma gracinha. Você visivelmente não gosta da aventura e apresenta uma expressão mais de temor do que de furia. E termina a scena. Agora vou explicar aos nossos "extras" como têm que bancar os passeantes em um jardim onde não vae ninguém.

E o nosso director, depois de tudo explicado, ordena: — Atenção!

E para os ajudantes que seguram os rebatedores:

— Firmes! Não se mexam!

Depois, para o cameraman:

— Camara!

E com voz suave, persuasiva, para a Direcção:

— Vá entrando. Assim. Devagar. Abra a sombrinha.

Sorria para a Natureza. Mostre elegancia e innocencia. Mais. Mais elegancia. Desvia o olhar para a mangueira. Franza as sobrancelhas. Note qualquer coisa que lhe desagrada. Vá aumentando progressivamente a expressão de terror.

Neste ponto, o nosso director-amador, que tinha o "villão" sempre ao lado, empurra-o para o campo da objectiva, continuando a direcção da scena, como se diz:

— Você, Oswaldo; approxime-se da Direcção. Cumprimente-a e dirija-lhe certas palavras. Você está convidando-a para um passeio de auto, por exemplo. Você, Direcção: recue um pouquinho, mas com fineza e assombro. Mais temor.

Neste ponto de uma scena imaginaria, o nosso director-amador volta-se para o operador e diz: — Iris!

O operador toma do diaphragma e vae fechando-o progressivamente, ao passo que accelera o movimento da manivela para o efeito do iris não parecer demorado no negativo.

Volta de novo a ouvir-se a voz do director: — Corta!

E a companhia, o "unit", como eu diria, se dissolve. O operador leva o seu negativo para

ser revelado nos laboratorios do Pathé-Baby ou do Lutz & Ferrando; os interpretes vão conversar sobre o trabalho do dia e divertirem-se com um trabalho que é cheio de divertimento e alegria; o photographo-chefe começa a tirar umas poses dos interpretes para a publicidade. E o director...

Ah! Esse, minha gente, esse vae fiscalizar todos os outros, sinão vae tudo de pernas para o ar. Em um film de amadores, quem mais trabalha é o director-amador. O director de um film de amadores precisa ser um "fan" de facto. Mas um "fan" de facto, digo eu. De outro modo, nem eu mesmo saberia o que poderia acontecer...

O que se exhibe no Rio

(F I M)

mente. Nils Asther tem um optimo desempenho. Eddie Nugent não é bem o que disse a critica yankee. Dorothy Cummings, Kathryn Williams, Huntley Gordon, Sam de Grasse e outros tomam parte, todos com magnificos desempenhos. O scenario de Josephine Lovett é moderno, leve, delicado, perfeito. Entretanto, os maiores applausos merece-os Harry Beaumont. A sua direcção é impeccavel, da primeira á ultima scena. Não percam. E' um romance lindo, leve. Pinta com nitidez absoluta a vida da juventude. E' a luta de duas pequenas por um rapaz...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

P A T H É

O CAVALHEIRO DAS TREVAS (Riders of the Dark) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Enredo especial para Tom Mix e Tony. E' uma pena estar rotulado com o leão da M. G. M. Duvido que vocês gostem, apesar de ser Tim McCoy o valente cavalleiro.

Vocês sabem o que é este film? Vocês não se lembram daquelles films em que o heroe tem que livrar toda uma povoação da influencia nefasta e fervorosa de um bandido imaginario?

Pois é isto mesmo. Sem tirar, nem pôr. Até mesmo o irmão da heroína é salvo pelo heroe... Apenas desta vez ella é valente de facto. Assuma a direcção de um jornal e enceta vigorosa campanha contra o villão. Qual! Tim McCoy precisa de historias melhores. W. S. Van Dyke não parece um escriptor de originaes para a tela.

Não percam tempo. Sinto muito por Dorothy Dwan e Rex Lease, mas o film não presta.

Nem mesmo as caretas do Bert Roach e a pavorosa careta de Dick Sutherland o salvam. Nem mesmo a dentadura de Roy D'Arcy...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise" o "Phantasma da Opera".

QUANDO O AMOR QUER (Obey the Law) — Columbia — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Historia já conhecida em seu aspecto mais exterior, não que nas mãos habeis do director Al Rabock criou vida nova, transformando-se num film agradável, com bons lances dramaticos. Larry Kent e Eugenia Gilbert formam o par amoroso, com sinceridade e elegancia. Bert Lytell é o motivo todo do film. E' bom o seu trabalho, salvo alguns dos exaggeros de representação que lhe são proprios. William Welsh ainda é um bom "pae". Hedda Hopper e Edna Murphy tambem tomam parte.

Bom filmzinho. Bem dirigido, desenrolado em interiores e exteriores de grande riqueza e preenhe de scenas interessantes, que quando menos, agradarão á vista.

Podem ver.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

S A I A S

(F I M)

Ayres, mas tudo arranjar-se-ia afinal... si agora não entrasse em scena a espevitada Mammie, exigindo explicações sobre o paradeiro do seu collar, que ella dera a Bertram para guardar, e que o rapaz, para remediar a situação no momento dos apuros com a sogra, dera á sua esposa!

D'ahi nasceram ainda mais sustos para o rapaz, que teve de fingir-se de doido, teve de lutar com ladrões — o diabo! — mas acabou vencendo tudo, inclusive a sogra, que ficou mansa como um cordeiro.

E que causa tiveram todas essas attribuições?

Apenas esta: saias, sempre saias!

Os americanos vão ouvir a voz de Lewis Stone em "The Trial of Mary Dugan" da M. G. M. Norma Shearer, H. B. Warner, Raymond Hackett e outros tambem vão falar ao seu lado.

Em "The Faker", da Columbia, figuram Jacqueline Logan, Gaston Glass, Charles Delaney e Warner Oland. Gaston e Delaney... não ha galans em Hollywood!